

J. 101 FH

**COMPRA**

# OS NOSSOS

*Semanario illustrado de Sciencias, Letras e Artes*

Proprietario e Director: PALERMO DE FARIA  
 Director Scientifico: ANACLETO R. D'OLIVEIRA  
 Secretario da Redacção: BENTO MANTUA  
 Administrador: XAVIER DA SILVA

**DIRECTORES**  
 Litterarios: J. PACIFICO, J. C. BRAGA e ROMANOL  
 Artisticos: A. LACERDA, C. CRAVEIRO e J. BASTOS  
 Musicas: ALFREDO MANTUA e FERNANDO PADUA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
 C. do Jogo da Pella, 6, 2.º  
 LISBOA

Officina d'impressão e composição  
 A Liberal — R. de S. Paulo, 216

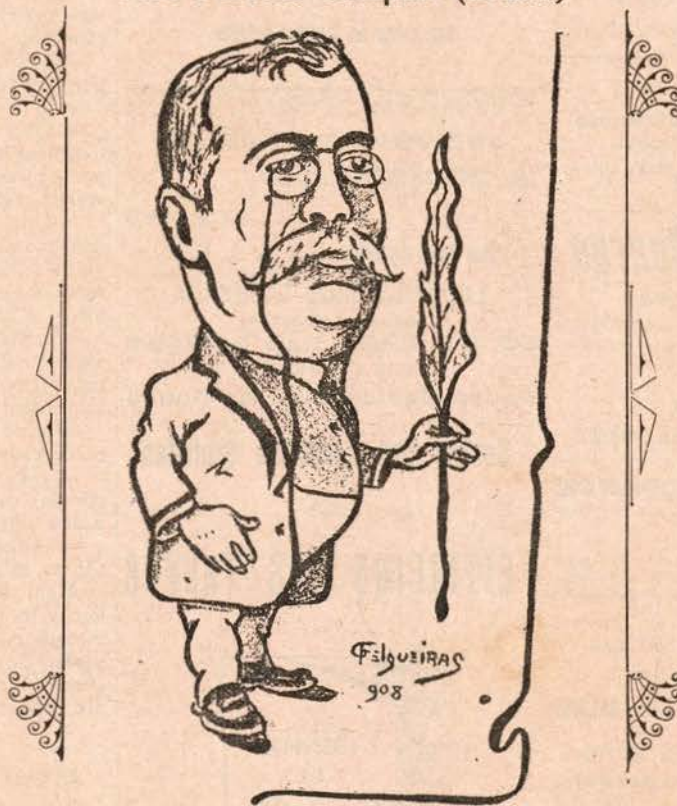
Segunda-feira  
 13 DE ABRIL DE 1908

Condições d'assignatura  
 (Pagamento adiantado)  
 SERIE DE 15 NUMEROS  
 Lisboa e provincias..... 300 rs.  
 Colonias ..... 400 \*  
 Brazil (moeda forte)..... 500 \*

Tiragem 6.000 exemplares.

## OS NOSSOS

José Pereira Sampaio (Bruno)



Publicista portuense.  
 Dos raros, em Portugal,  
 A quem o vulgar não vence,  
 Aos seus trabalhos pertence  
 A obra «O Brazil mental»



GRANDE DEPOSITO  
DE  
**MOVEIS DE FERRO**  
COLCHOARIA  
DE  
**JOSÉ A. DE C. GODINHO**  
54, Praça dos Restauradores, 56 — LISBOA

**SALVADOR VILLARINHO PEREIRA**  
Clínica Geral — Partos  
R. de S. Roque, 67, 1.º — Das 3 ás 5 da tarde  
TELEPHONE 1573

**ALBERTO FERREIRA**  
MEDICO-CIRURGIÃO  
Rua Maria Andrade, 10, 2.º-D.  
Consultas das 10 ás 11

**ANACLETO DE OLIVEIRA**  
MEDICO-CIRURGIÃO  
R. S. Vicente á Guis, 22, 1.º

**LUZ KITSON**  
Petroleo por incandescencia  
A mais brilhante, a mais economica  
Sem cheiro nem fumo, **L. M. LILLY**, successor, R. dos Retrozeiros, 35, 1.º-D.

**Januario & Mourão**  
OURIVESARIA E JOALHARIA  
Grande quantidade d'artigos em estojo proprios para brindes, desde 1\$000 reis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso.  
Importação directa das fabricas.  
**PREÇO FIXO**  
Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92 A

**MOTORES DE AR QUENTE**  
Para tirar agua, substituindo com vantagem as noras e os moinhos de vento. **L. M. Lilly** Succesor, R. dos Retrozeiros, 35, 1.º, -D. Lisboa.

  
**GATO PRETO**  
Rua de S. Nicolau  
(Esquina da R. do Crucifixo)

**R. Xavier da Silva**  
Doenças da garganta, nariz e ouvidos  
**CLINICA GERAL**  
Das 3 ás 5 — Rua da Palma, 133, 1.º

**Pharmacia do Instituto**  
**Pasteur de Lisboa**  
Productos esterilizados, especialidades nacionaes e estrangeiras, receptuario.

Rua Nova do Almada, 86 a 90  
Em frente ao mesmo instituto

**JAZIGOS DE CAPELLA**  
**A 200\$000 reis**  
8 Logares  
Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

**LOUÇAS-VIDROS-TALHERES**  
QUASI DE GRAÇA  
**SÓ NA CASA DAS LOUÇAS**  
33, RUA DA PALMA, 35  
**Pedro Carlos Dias de Sousa**

**Senhas das Consultas Gratuitas**  
DO  
**FEITICEIRO DAS TREVAS**



As cartas dos consolentes devem vir accompanhadas da respectiva SENHA DE CONSULTA, e satisfazer aos seguintes requisitos:

- «Nome de batismo; iniciaes dos sobrenômes e apelidos.»
- «Anno, mês, dia e hora, se possível fôr, do nascimento.»
- «Côr da péle, dos olhos, dos cabellos.»
- «Altura aproximada, estado de magrêza ou de gordura, comprimento exacto dos dedos da mão esquêrda, tomado do lado da palma da mão; se os labios são finos, delgados ou grossos, carnudos, espessos; sinaes da péle, congénitos ou adquiridos, cicatrizes. Dimensões aproximadas da testa, feito do nariz. (Um retrato tirado de frente e outro de perfil, seriam excellentes dados.)»
- «Doenças anteriores á consulta. Saude dos paes. Se tem muita ou pouca força muscular e qual o estado de sensibilidade da péle.»
- «Falando ainda dos cabellos será bom dizêr se são macios ou asperos. As veias que se divisam atravez dos tegumentos são cheias e azuladas?»
- «E' alegre, agitado, vivaz, inconstante, facilmente irritavel?»
- «Adora o prazêr em todas as suas manifestações? Quaes as distrações que prefere?»
- «Tem tendencia para a violencia, para o despotismo?»
- «E' cabeludo ou glabro?»
- «Quaes os caracteres da marcha? Costuma andar deprêssa, devagar, a passo largo, a passo curto, com gravidade, baloiçando o côrpo?»
- «Qual é a posição habitual da mão quando caminha? Fechada, semi-aberta, aberta? Tem por habito levar repetidamente a mão á frente, aos olhos, á boca, ao nariz, ás orelhas?»
- «Caminha de mãos nas costas, nas algibeiras? Esfrêga-as muito? Costuma-lhes fazer estalar os ossos? Leva repetidas vêzes a mão ao peito?»
- «Dorme com as mãos fechadas, semi-cerradas, abertas? E' tremulo?»
- «Ha frisante contraste entre a côr dos cabellos da cabeça, da barba e das sobrancelhas?»
- «Gosta de flôres, de fructos? Quaes os preferidos?»
- «Alem destes esclarecimentos, poderão os srs. consolentes enviar-me quaesquer outros que julgarem convenientes. A todos garanto o mais absoluto segredo, a mais completa discrição.»

AS CARTAS DEVEM SER DIRIGIDAS  
A ESTA REDACÇÃO





**COMPRAR**

**SEMANARIO**

**de Ciências, Letras e Artes**

**SEMANARIO**

**de Ciências, Letras e Artes**

Proprietário e Director: PALERMO DE FARIA  
 Director Científico: ANACLETO R. D'OLIVEIRA  
 Secretario da Redacção: BENTO MANTUA  
 Administrador: XAVIER DA SILVA

DIRECTORES  
 Litterarios: J. PACIFICO, J. C. BRAGA e ROMANOL  
 Artisticos: A. LACERDA, C. CRAVEIRO e J. BASTOS  
 Musicas: ALFREDO MANTUA e FERNANDO PADUA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
 C. do Jogo da Pella, 6, 2.º  
 LISBOA

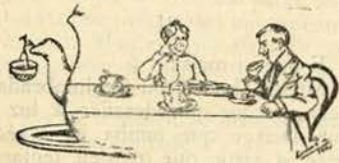
Officina d'impressão e composição  
 A Liberal—R. de S. Paulo, 216

Segunda-feira  
**13 DE ABRIL DE 1908**

Condições d'assignatura  
 (Pagamento adiantado)  
 SERIE DE 15 NUMEROS  
 Lisboa e provincias..... 300 rs  
 Colonias ..... 400  
 Brazil (moeda forte)..... 900

**NUMERO AVULSO 20 RÉIS**

Tiragem 6.000 exemplares.



## CHÁ E TORRADAS

**A**ma cruel enfermidade priva esta semana o cozinheiro habitual de fornecer aos leitores do *Azul* o costume do Chá e torradas, e é a mim, pobre moço d'esta cosinha a quem se commetteu o encargo...

Ora o chá para ser bem feito, precisa conhecimentos especiaes, aliás tem mau sabor, e as torradas demandam tambem um certo cuidado e um determinado grau de calor que não está ao meu alcance

Desculpem pois, senhores, se não ficar ao vosso gosto, tanto mais que, com a agitação em que tem estado toda a semana a população de Lisboa, não tenho a cabeça bem segura, pois estou com medo de ir tambem na rusga!

A Rusga! Os senhores sabem lá o que isso é?!... Calculem duas duzias de policias e dez ou doze soldados de cavallaria, em longo cordão por essas ruas, prendendo a torto e a direito, sem inquirir da residencia e occupação dos detidos, e pensando simplesmente em que é preciso levar muitos presos. Depois, metel-os

em Caxias ou no Alto do Duque, e lá então, ao fim de longos e amargos dias é que se destrinçam responsabilidades... acabando a maior parte das vezes por serem postos em liberdade os discolos e desordeiros, e para a cadeia os cidadãos pacificos que tiveram a infelicidade de estar na rua á hora em que passava... a Rusga!

Que, ainda se a inquirição fosse bem feita, se se castigassem a valer os causadores de tantos desatinos, vá... era um acto meritorio.

Pois não serão dignos de castigo, bem rigoroso até, os garotos e maltrapilhos que tem infestado as ruas da baixa, derrubando candieiros da iluminação publica, — que a camara tem de mandar concertar —, assaltando e escangalhando tudo quanto encontra nos postos abandonados da guarda municipal, saltando para os electricos a insultar e offender os passageiros?...

Que precisamos, com franqueza, estes patriotas?...

Não era mal feito que os mandassem arrotear terras de pretos...

E a proposito de pretos: chegou a Lisboa o Godide, o filho do celebre regulo de Gaza, que ha tempo estava prisioneiro na cidade de Angra do Heroismo.

O pobre negro vem tuberculoso e deu já entrada no Hospital do Rego.

Coitado... Apesar do seu captivo, ainda assim deve ter saudades do Castello de S. João Baptista. Não, que acolá, no Rego, não pode de certo apertrear a espingarda e safar-se um dia inteiro para o Monte Brazil, á caça das lebres...

E é que o diabo do rapaz era um caçador a valer... Que contente elle estava, mostrando a branca dentuça, quando, proximo ao sol posto, che-

gava á caserna onde habitava com seu pae, primo e tio, trazendo na caçadeira dois ou tres coelhos, e algumas lebras á mistura...

E quando, por acaso, companhias de theatro iam dar espectáculo a Angra e que os directores se lembravam convidar os pretinhos?!

Aquillo era bom! logo pelas quatro ou cinco da tarde, começavam as toilettes; o Godide o mais apurado de todos, com os seus altos collarinhos muito gommados; o Gungunhana, gordalhudo e pachorrento parecendo mais um velho lavrador que um prisioneiro, e o Zixaxa, pois que o Molungo, já muito velho não sabia, partiam todos por ali abaixo, acompanhados de um cabo, e por certo antes de penetrarem no theatro haviam visitado muitas tabernoras...

Porque os pretos, apesar de apreciarem muito os espectaculos no theatro, tambem davam o cavaquinho pelo marujo...

Pobre Godide! Quem sabe se tuvens aqui acabar com o raio da vida!

Vão ter saudades de ti as moças terceirenses, que aos domingos te visitavam na esplanada do Castello de S. João Baptista...

Acabam-se os passeios venatorios, as patuscadas com soldados e cabos na casita amarella, como o Gungunhana já acabou tambem com a fabricação dos pequenos cestos de verga que vendia aos visitantes!

Tuberculoso! Quem tal diria, ha uns cinco annos, vendo um rapagão tão forte e musculoso!

Triste fim d'um principe de sangue... preto!

Mas... o chá e torradas? Vou já para o fogão.

MANOEL.





## NOTAS CIENTIFICAS

### Chronica

#### Regimen alimentar das amas de leite

Qual o regimen alimentar que mais convem ás amas?

O que se deve permitir que comam?

Quaes as comidas que lhes são interditas?

Que devem beber? Como regular-lhes as refeições?

Quando a mãe nutre seu filho não se lhe deve impôr regimen algum especial; a questão da alimentação impõe-se apenas relativamente ás amas que, vindo das provincias, onde se alimentam quasi exclusivamente de pão, sopa e legumes, se encontram repentinamente numa casa da cidade onde lhes são administrados alimentos ricos em albuminoides e em materias extrativas.

Convem pois que as familias saibam, em primeiro logar, que se não deve alterar, de chofre, o regimen a que essas mulheres estão costumadas desde a infancia.

Uma alimentação por demais rica em farinaceos e em albuminoides aumenta a quantidade de manteiga do leite e diminue-lhe a percentagem d'assucar. Dar-se, em abundancia, pão, legumes (batatas, feijões, lentilhas, grão), guisados, sôpas de legumes e queijo.

Pêlo que diz respeito a bebidas, deve ter-se em conta as que são prediletas das amas mas, prohibir-se-ha que bebam vinho, licôres, aguardente. Não ha a menor duvida que o alcool contido nessas bebidas pode passar ao leite, quando ingeridas em excesso, alem d'isso, o abuso dos alcoolicos tem o inconveniente de diminuir o apetite e por tanto, indirectamente, a quantidade de leite. As bebidas que convem ás amas são:

Água boa.

Água ligeiramente tinta com bom vinho tinto tannoso.

Cerveja fraca.

Cidra (vinho de maçãs) de percentagem alcoolica minima e, ainda assim, cortada com agua.

De qualquer destes liquidos dar-se-lhes-ha, em media, por dia, dois litros. E' inutil exceder esta dose.

Se a ama bebe apenas agua, haja todo o cuidado em que seja pura, porquanto uma agua de má qualidade pode dar ao leite qualidades nocivas.

A ama deve comêr quatro vês por dia, incluindo a merenda.

**Primeira refeição.** — Das sete ás oito da manhã: sôpa de pão ou de

massa, chocolate, ou, café com leite acompanhado de bastante pão, ou, um grande pedaço de pão com um grande naco de queijo e um copo de cervêja ou d'agua vinosa.

**Segunda refeição.** — Entre as onze e o meio dia: carneiro guisado com batatas ou feijões, omelêta, ovos mechidos, ovos fritos, queijo, fructas de estação (queijo e fructa em pequena quantidade). Se a ama é sujeita a prisão de ventre, espinafres em esperregado, feijão verde, chicória cozida, ameixas, doce de fructas raladas. Se ha tendencia para diarrêa, comidas leves assucaradas, leite coalhado, bôlos sêcos, biscoitos, bolachas. — três grandes copos de liquido.

**Terceira refeição.** — Das três para as quatro da tarde: um bocado de pão com queijo, um copo de cervêja.

**Quarta refeição.** — A's sete da tarde: sopa leve ou forte, sôpa de codea de pão, arroz de substancia, sôpa de batatas, Julienne, de aletria, de feijão, de massa; vaca cozida ou em filetes com molho de manteiga; vitêla com macarrão, com ervilhas, com cenouras; carnes com molho branco; galinha com arroz, prato de legumes, lentilhas, feijões, grão, batatas; queijo e fructas da estação em quantidade moderada. Três copos de liquido; pão á vontade. Ter-se-ha notado que as batatas, feijões, grão, lentilhas, formam, por assim dizer, o grosso do exercito alimentar da ama de leite.

Alem do vinho puro, café e chá forte, bebidas excitantes que podem prejudicar a criança, deve prohibir-se á ama certas substancias que se encontram no alho, cebola, alho pôrro e espargos. Não é conveniente tambem que se alimentem de carnes fumadas e demoradas, caça, peixes que não sejam fresquissimos, chouriços, salchichas, salames, molhos condimentados, vinagre, conservas, pimenta. Saladas, raras e pouco abundantes. Alguns medicos votam ao ostracismo as cenouras, os nabos e outros legumes aquosos; não teem razão.

Todos os alimentos devem ser bem temperados de sal. Constantin Paul prescrevia ás amas da crêche do Hospital da Caridade: leite, pão, sôpas magras, carne uma só vez por dia, residuo de cevada empregada na fabricação da cervêja, com farinha de lentilhas maltada (alimento muito azotado e extremamente produtor de leite); cervêja ás comidas, e nos intervalos destas, outras bebidas taes como: tisanas d'alcaçus com aveia preta grelhada (esta bebida é ao mesmo tempo doce e perfumada, é agradabilissima); emfim, para C. Paul, a preocupação, no tocante ao regimen das amas, era: pouca carne, nenhum vinho, muita farinha, mas reconhecia que esta alimentação só era conveniente ás mulheres que veem do campo.

As mães que, de certo contra sua vontade, se encontram na triste condição de não poderem cumprir o santo devêr de amamentar seu filho e

são obrigadas a entregar este a um peito estranho, devem lembrar-se sempre que: a alimentação da ama deve sêr abundante mas não excessiva; se a ama engorda o leite diminue.

QUANDO AS AMAS ENGORDAM AS CRIANÇAS EMAGRECEM!

Por isso: a ama levante-se e deite-se cêdo; não se obrigue a trabalho fatigante mas não se deixe na ociosidade. Banhe-se e saia todos os dias, a pé, com o seu *nêné*.

Medique-se a ama, o mênos possível!

(DO MONDE MÉDICAL).

Veja-se nas capas o concurso charnístico e novas sereções.

## ESPIRITISMO

### ORIGENS DO HOMEM

(Comunicação)

#### II

E que vi mais?  
Minha alma ficou deslumbrada e cega, porque quiz desafiar a luz do sol. Deixae que minha alma recupere a vista que perdeu tentando suprehender um dos segredos de Deus.

Ao restabelecer-se a visão, já não eram só os vegetaes os sêres viventes que povoavam a superficie da terra e os abysmos do oceano. As aves embalavam-se nas ondas de suaves brisas e cantavam pelas ramarias; os animaes vagueavam, cada um segundo seus instinctos e necessidades, pelos montes e planicies, pelos desertos e selvas, pelos bosques e margens dos rios; os peixes brincavam no seio das aguas; e sobre todos estes sêres dotados de vida e movimento destacava se um outro mais nobre e privilegiado, o rei de todos, — o homem.

Havia mediado nm parenthesis, talvez de muitos milhares de seculos. Este parenthesis não pertence á creatura: é do dominio da Sabedoria infinita.

De onde tinham sahido os peixes, as aves e os animaes terrestres? Qual tinha sido o principio da sua formação e desenvolvimento? Vieram do Alto ou surgiram do pó? Meu espirito não o tinha visto; mas minha alma recordou haver como que adivinhado alguma coisa de mais pura que o impulso vivificante nos primeiros e mais elevados êlos da cadeia vegetal.

Guardae-vos de assentar affirmações sobre as minhas palavras no tocante ao mysterioso nascimento dos animaes. Meu espirito estava cego, e que confiança merece a vista de um pobre cego? . . .

E percorrendo e estudando a escala ascendente do reino animal, em



seus innumeráveis typos, vi com surpresa, nos mais perfectos, alguma coisa que não saberei explicar-vos, alguma coisa que parecia não pertencer, que parecia sobresahir á natureza animal.

Meu Deus, quão pequenos somos a teus pés!

De onde tinha sahido o homem?

Qual tinha sido o principio da sua formação e desenvolvimento? Veiu directamente do pensamento de Deus, ou levantou-se do pó seguindo uma serie de transformações successivas? Meu espirito não o tinha visto, mas minha alma não podia esquecer aquelle algo indefinivel que havia como que adivinhalo nos animaes superiores.

Luz, luz, muita luz, muitissima luz!... Porém a luz reside em Deus.

Eu tinha visto, e via, vegetaes como mineraes e mineraes como vegetaes, animaes como vegetaes e vegetaes como animaes, homens que participavam muito do animal e animaes que participavam alguma coisa do homem.

Guardae-vos de assentar affirmações sobre as minhas palavras no tocante ao mysterioso nascimento do homem. Meu espirito estava cego, e que confiança merece a vista de um pobre cego?...

Eu via o homem, e via n'elle o sentimento, a vontade e a luz; via o animal, e via n'elle a sensação, o impulso e o instincto; via o vegetal, e via n'elle a tendencia á conservação. E perguntava a mim mesmo:

O sentimento, a vontade e a luz são creações independentes e primitivas, ou são uma só criação já modificada ou transformada?

E ao considerar que os três caracteres distinctivos da natureza humana poderiam ter estado confundidos em sua origem, cruzou fugitivamente em minha alma a ideia de que podia ser a unidade, a identidade, o limite de sua depuração.

E perguntava a mim mesmo:

Será porventura o sentimento, a sensação depurada e transformada; a vontade, o impulso depurado e transformado; a luz, o instincto depurado e transformado? O sentimento e a sensação, a vontade e o impulso, a luz e o instincto serão porventura depurações e transformações d'aquella tendencia para a conservação iniciada no organismo vegetal?

Ignoro-o; não o sei; não quero, não posso, não me atrevo a saber-o; porque Deus poz um véu entre o seu segredo e os olhos do meu espirito. Minha alma nada sabe acerca do principio e nascimento do homem.

João.

## Mascaras illustres



Anthero de Queñtal



## CLARISSE

(Continuação)

VII

Devia ceder ao desejo da menina de Gavre e ella propria não ficaria mais agradecida com a desobediencia que, aos olhos de muitas mulheres, é mais concludente que a submissão? Mas n'este caso, a attitude séria e digna de Clarisse dirigindo-me aquella supplica não era uma prova da sua sinceridade?

Fazia estas reflexões no dia seguinte ao da minha chegada a Brest, e, errando ao acaso pela cidade, á esquina d'uma rua, vi-me em frente da menina de Gavre que dava o braço a seu irmão. Este reconheceu-me e fez um movimento para mim; sua irmã, porem, forçou-o a desviar-se e ambos se afastaram rapidamente parecendo que não me tinham visto.

Esta persistencia em evitar-me que, d'esta vez, degenerava quasi em grosseria, feriu-me e encolerizou-me.

— Minha senhora, disse eu comigo, esquece-se que está um pouco á minha discricao e deveria, me parece, fingir ao menos, se a não sente, alguma confiança mais na generosidade que invocou. Um olhar ou um cumprimento tel-a-iam, sem duvida, desembaraçado de mim para sempre, ao passo que a sua maneira de proceder não terá outro resultado se não provocar, embora tenha que ser-lhe

desagradavel, uma visita que terei a honra de fazer-lhe hoje mesmo.

A's tres horas da tarde, sahi do hotel e, pelas informações que me deu um dos creados, dirigi-me para a morada da menina de Gavre. Habitam quasi no campo, no extremo do porto, n'uma simples casa precedida d'um jardim tratado com esmero.

O portão estava aberto e entrei. Das janellas do rez do chão, quasi occultas pelas roseiras e com stores de junco, ouvi algumas notas de um piano. Parei para escutar. Mão habil, mas evidentemente distrahida tocava em surdina a suave *Casta diva che inargentí*, da *Norma*, de que Clarisse e eu tinhamos fallado na vespera.

Tinha chegado ali encolerizado. Mas só o amor falava no meu coração, quando aquelle suave e triste lamento veio ecoar na minha alma. Pareceu-me ouvir ainda a supplica que a menina de Gavre me havia dirigido, e talvez me houvesse retirado se um grito mal contido não tivesse interrompido repentinamente o canto e a Clarisse não houvesse apparecido quasi no mesmo instante nos degrãos da entrada. Avançou para mim e disse-me com um triste sorriso:

— O senhor aqui?... Ah! tinha confiado demais em si!

— Para que não ha-de ter piedade? respondi eu, e não quer comprehender que, se vim, apesar do seu pedido, contra a minha propria vontade, é porque a amo.

— Ah! cale-se!... exclamou ella occultando o rosto entre as mãos.

Cambaleava; o seu rosto estava tão transtornado e tao pallido, trahia tanto soffrimento e tanto receio, que me causou medo. Corri para ella para a amparar, mas endireitando-se logo, como movida por vontade energica, disse-me com socego.

— Entre, já que assim o quiz!... Vou prevenir minha mãe.

E indicando-me com um gesto a porta da sala, dirigiu-me rapidamente para o jardim.

Immediatamente tres pessoas appareceram juntos á porta da sala: a menina de Gavre, séria e d'uma dignidade quasi solemne; sua mãe, senhora velha ainda (Clarisse com mais vinte annos) e um velho, de rosto marcial, no braço do qual a sr.<sup>a</sup> de Gavre se apoiava familiarmente.

Emquanto me inclinava com respeito, Clarisse, depois de ter murmurado o seu nome, apresentou-me successivamente as duas pessoas.

— Minha mãe, senhor...

E levantando para mim os seus formosos olhos tremidos que pareciam pedir perdão, acrescentou com voz cada vez mais franca e que hesitava a cada palavra:

— O senhor vice-almirante... d'Emery... meu... noivo.

Esta ultima palavra impressionou-



me como uma descarga electrica. Muitos sentimentos confusos se agitaram ao mesmo tempo no meu coração para que me fosse possível exprimir um só e fiquei aniquilado.

O que o meu olhar continha de ironico desdem e feio desespero, não sei dizer, mas Clarisse pareceu-me aterrada e apressou-se em evita-lo, saindo.

Não sei se as testemunhas d'esta scena o comprehenderam, não sei o que pude dizer durante os cruez minutos que passei n'aquella sala. Afastei-me finalmente, com o soffrimento, a raiva e o odio na alma.

Mas, sem parar, prosegui no meu caminho; fui comprar um bilhete para partir.

TRADUÇÃO

(Continúa).

Ao meu querido irmão de saudosissima memoria ao vê-lo tão calmo e coberto de flores.

## No caixão

Tão calmo, tão sereno repousava  
No funebre caixão, que quem o via,  
Suppunha ser um santo que dormia  
Após longa fadiga que findava!

Só quando a sua fronte lhe beijava,  
Pelo sopro da morte já tão fria,  
E' que com magua e dor reconhecia  
Que era um corpo sem vida que alli estava.

Para aos seus dar ventura e dar carinhos  
Supportou com heroismo os mil rigores  
D'existencia cruel, cheia d'espinhos.

Mas, vivo, circundavam-no louvores;  
Morto, cobrem-no a esposa e os filhinhos  
De lagrimas, de beijos, e de flores.

Lisboa 24-3-08.

Commendador JOSÉ DE PAIVA SOARES DINIZ.

Veja-se nas capas o concurso charadístico e novas secções.

## O Tamborsinho Sardo

POR

Edmundo de Amicis

No primeiro dia da batalha de Custozza em 24 de Julho de 1848, uns sessenta soldados d'um regimento do nosso exercito, mandados a occupar uma casa solitaria sobre uma encosta, foram inesperadamente assaltados por duas companhias de soldados austriacos, que atacando-os com uma saraivada de balas, partindo de todos os lados, apenas lhes deram tempo de refugiar-se na casa e trancar precipitadamente as portas, depois de ter deixado alguns mortos e feridos no campo.

Fechadas as entradas, os nossos correram furiosamente ás janellas do rez

do chão e do primeiro andar, e principiaram a fazer fogo vivissimo sobre os assaltantes, que iam avançando gradualmente em semicirculo e respondendo ao fogo vigorosamente.

Commandavam os sessenta soldados italianos dois officiaes subalternos e um capitão, militar velho, alto, secco e austero, com os cabellos e bigodes brancos; estava com elles um tamborsinho sardo, rapaz de pouco mais de quatorze annos, que parecia não ter doze, pequeno, de rosto trigueiro azeitonado, com dois olhinhos negros, profundos e scintillantes.

O capitão dirigia de uma sala do primeiro andar a defeza com vozes de commando que pareciam tiros de pistola, e não se percebia no seu rosto ferreo nenhum signal de commoção.

O tamborsinho, um pouco pallido, mas firme de pernas, trepado sobre uma mesa, estendia o pescoço encostando-se á parede, a fim de ver pelas janellas o que se passava lá fóra, e descortinava atravez do fumo, pelos campos, as divisas brancas dos austriacos que vinham marchando lentamente.

A casa era situada no alto d'uma encosta escarpada, e não tinha da parte do maior declive senão uma janellinha alta correspondente a um quarto do sotão; por isso os austriacos não atacavam por aquelle lado e a descida estava livre.

O fogo dirigia-se á fachada e aos dois flancos. Mas era um fogo do inferno! uma saraivada de balas de chumbo que fendia por fóra as paredes e despedaçava os telhados, e dentro quebrava estuques, moveis, hobreiras e batentes, e arremeçava ao ar estilhaços de madeira, nuvens de caliça, fragmentos de loiças e de vidros. Uma dança infernal em que as balas assobiavam, recocheteavam e destrecavam tudo com um fragor de fender o cráneo.

De quando em quando algum dos soldados que atiravam das janellas caía de costas sobre o pavimento, e era arrastado para o fundo. Outros, com passos vacillantes, passavam de sala em sala, comprimindo a ferida com as mãos.

Na cosinha havia já um morto com a cabeça despedaçada.

O semicirculo dos inimigos cada vez se estreitava mais. N'um certo momento viu-se o capitão, até ali impassivel, dar signal de inquietação e sair apressadamente da sala seguido d'um sargento.

Passados tres minutos voltou a correr o sargento chamando o *Tamborsinho* e acenando-lhe que o seguisse. O rapaz seguiu-o subindo apressadamente por uma escada de madeira; entraram n'uma agua furtada nua, onde estava o capitão escrevendo com um lapis n'uma folha de papel, apoiado á pequena janella, tendo aos pés, no chão, uma corda de poço.

O capitão dobrou a folha de papel, e disse bruscamente, fitando nos olhos do rapaz as suas pupillas, pardas e fixas, diante das quaes todos os soldados tremiam:

--Tambor!

Este poz a mão na viseira.

—Tens figados?

Os olhos do rapaz lampejaram.

—Tenho sim, meu capitão—respondeu.

—Olha lá para baixo—disse o capitão impellido-o para a janella—vês no plano visinho ás casas de Villafranca uma scintillação de baionetas? E' lá que estão os nossos immoveis. Toma este bilhete, agarras-te á corda e desces pela janella, deixas te escorregar pela rampa, corres pelos campos até chegar a elles, e entregas o bilhete ao primeiro official que encontrares. Tira o cinturão e a mochila.

(Continúa)

## Pensamentos

A amizade é a alma de dois corpos.

A esperanza é o sonho do homem accordado.

ARISTOTELES.

Veja-se nas capas o concurso charadístico e novas secções.



CHALET DA DUQUEZA DE PALMELLA — CASCAES



# ARTE DE TEATRO

## TEATROS E CINEMATOGRAFOS

Não sou dos que olham o cinematografo só como concorrente à hilhetira dum teatro. Não o acuso directamente porque elle tira os interesses de espectaculos diferentes. Outro prisma me leva a encarar o problema pelicular — animatografico.

Ir de encontro a uma descoberta scientifica, deprimindo-a, equivale ao infantil desejo de fazer parar as aguas do rio que corre lèpido. Esse foi o papel da igreja ao notar o aparecimento do para-raios que, na sua erecção significativa, desafia as coleras atmosféricas. Anatomisou-o. Hoje ergue-o, altivo, no cume dos seus zimbórios, em guisa de protecção.

O cinematografo appareceu determinado pelas circunstancias em que a electricidade collocou Edison. O sabio previu o bem que adviria para a humanidade. Deduziu que o cinematografo poderia fixar o mecanismo das paixões humanas que denunciásse a evolução dos sentimentos. Edison, espirito largo e generoso, não atentou nos especuladores que espreitando o seu labor, tornaram num facto puramente commercial, o que o sabio desejaria ficasse no campo estreito, mas equalitario, de todos os seus semelhantes.

O aparelho aperfeiçoou-se, não tanto como seria de esperar, porque tornado fonte de negocio, partiu pelo mundo em em fóra a provocar sensações ainda virgens e a encher bolsos ávidos de dinheiro grosso.

Os assumptos varios que a pelicula dava como espectaculo novo, eram consoante a fé politica e a fé religiosa do país hospitaleiro. Ali o movimentado das figuras tendia a favorecer a propaganda de certa facção; além a atrair a attenção dispersa de infieis a misticismo novo. Se o meio vivia do operariado, a fita exhibia o conflicto mudo entre patrões e salarizados. O agrado era manifesto por premeditado. O empresario do aparelho mudava-o saudoso, para logo nutrir a bolsa em sitio onde a burguezia preponderasse. Ah! o repertorio era bem differente: um abdomen com braços a sobraçarem um sacco vomitando oiro. Os olhos piscos parados num cofre aberto como as ermidas em lausperenne. Uma montanha de notas ameaçando os pés calosos do burguez aváro. A letras d'ouro gravado o encomiastico distico: *Ai dos trabalhadores se o patrão os abandone!* E os espectadores, choravam de contentes, afagando junto ao peito carnudo as carteiros recheiadas.

Tem sido esta, pouco mais ou menos, a historia da evolução cinematografica. Portugal não podia furtar-se a contribuir para o agrado mundial. De ha dois annos a esta data as salas onde a pelicula reina se enchem de multidão sófrega de novas commoções. Cada vez é maior a concorrência. A imprensa é a primeira a propagar a excellencia de tal ou tal aparelho que não treme, de certo repertorio que não offende. O que faz o subórno! Apenas duas ou tres pennas imparciaes teem mostrado o mal profundo que da exploração advem, com intermitencias de rexeiozas censuras. Pois é bom que se diga: o cinematografo prejudica quem o veja e desorienta uma população inteira.

Começa por desequilibrar a impressão visual do espectador. Como só na obscuridade o aparelho funciona, este tem de usar lús fabricada ou por dinamo ou pelo sistema Drumont, a qual esbatida sobre a tela branca onde a pelicula corre produz um perfeito enervamento do globo optico. A retina habitua-se á lús alvacenta da cinematografia, e, quando a sala volta a illumi-

nação vulgar, a mudança rápida provoca o daltonismo, anomalia da visão em que não podemos distinguir as cores, nem os objectos que nos rodeiam. Calculemos agora quantos novos clientes aos nossos oftalmologistas os animatografos não tem proporcionado!

Isto pelo lado da conservação do individuo; agora fallemos do mal enorme que ás faculdades intellectivas a pelicula provoca.

Na escolha dos assumptos não ha da parte dos directores dessas empresas a minima abnegação de só seleccionarem o que moralise e eduque o povo.

A maioria são pedacinhos arrancados a peças fantasticas exhibidas no estrangeiro. Umaz vezes é um conquistador infeliz, outras um marido que leva sova bravida da mulher. A não serem dois quadros *Agrève* e a *Vida dos Mineiros*, ambos explorados no Colyseu, outros ainda não vi que me dêsem qualquer impressão suscitadora de solidariedade humana ou de revolta por um

nutos nívellem com os outros, os cinematografos darão a alma, não a Edison, o creador, mas aos especuladores — propagandistas de doenças d'olhos e pa agens de raciocínio.

Toda ill propaganda que se faça contra a epidemia pelicular, ainda é pouca, evitando-se os dois males que já apontei.

Relegue-se o cinematografo a auxiliar poderoso do conferente scientifico. Este o aproveitará para, onde a palavra é debil, desnudar os males de que enferma a sociedade, propagando a hygiene, perpetuando o bem.

Para isso é que o cinematografo appareceu determinado pelas circunstancias em que a electricidade collocou Edison.

MARIO LAGE.

## A Nossa Estante

Compendio Elementar de musica — por Joaquim José d'Almeida.

Foi-nos enviado por este distincto maestro, um util e interessante livrosinho que S. Ex.º acaba de publicar.

O *Compendio Elementar de Musica* vem preencher uma grande lacuna e pela sua simplicidade e facil comprehensão está destinado a ter um largo futuro.

O seu illustre auctor tem já no prelo os *Solfejos de facil e rapida comprehensão nas claves de Sol e Fá*.

D'aqui lhe enviamos as nossas felicitações, incitando-o a que prosiga sem desanimo na util e difficil tarefa.

## Figuras do Palco



Actor Raymundo Queiroz

acto que me parecesse indigno. Essa exteriorização artistica não a pode dar o cinematografo. E'um espectaculo de pura mimica.

Numa epocha em que a palavra traduzindo uma idéa é tudo em arte, é forçoso confessar quanto é prejudicial a generalização cinematografica.

A voz humana com a riqueza vasta dos seus cambiantes; as inflexões denunciando a psychica dos personagens d'acção que o dramaturgo esboçou, só o teatro no-la pôde dar em muitas e varias manifestações da arte da exteriorização.

Só o teatro educa por dispôr de todas as parcelas de persuasão que leva o espectador a interessar-se pelo enredo dramatizado. D'eile recebe uma lição que o poderá modificar a ponto de, desde esse momento, olhar tranquilo para o porquê da vida, e defrontar-se com horizontes novos.

Claro que este sonho, que de sonho só tem o valor gramatical, é tudo que existe de mais realisavel. As plateias habituadas á representação das obras de Ibsen, Bjornns, Hauptman, Strinberg, Suderman, Max Halbe, Heijerman e Mirbeau, saiem do teatro profundamente commovidas, raciocinando, embora de principio as recebessem a arremessos de indiferença e a bocejões de ignorancia.

Sabemos perfeitamente que a concorrência aos salões cinematograficos dimana dos preços serem excessivamente baratos. Então já o problema pode ser encarado pelo lado economico, o que leva a deduzir que logo haja um teatro onde ospreços mais dimi-

## EXPEDIENTE

Pedimos aos Ex.ºs Sars. Assignantes a fineza de mandarem satisfazer até ao fim do mez a importancia das suas assignaturas.

A partir d'esta data a cobrança será feita pelo correio e augmentada com a respectiva taxa de 60 réis.

## Amor

Amor é brando vime que se amolda Como para fazer um cesto ou giga, E, quanto mais se torce, mais obriga A torcer a razão que breve tolda.

Foi elle que ligou Tristão e Isolda, Romeu e Julieta e varios liga, Desce da sala á rua, canta e briga, Doma a força, o dever, a honra assolda.

Algemas de cabelos, que ennoellam, Em torno ao doce collo primoroso, Ondas que no abysmo se encapellam;

Oh! quão parecidas sois ao tenebroso Reptil de escamas duras que esp acellam! Quinta essencia da dor, sápremo goso!

DECILITRO.

Veja-se nas capas o concurso charactístico e novas secções.



## Rubra Digitalis...

### Anjo da Guarda

Depois que Ella morreu a minha triste vida  
Tem sido escuridão, desgraças, amargura...  
Murchou aquella flôr, singela margarida,  
E foi apodrecer na paz da sepultura.

A sua imagem doce, aerea, estremecida,  
Branca como o marfim, serena de candura,  
Ficou-me acorrentada á alma dolorida  
Como o musgo que abraça a rocha firme  
e dura!

Perdi com Ella a força do meu sangue em  
brasa,  
Perdi com Ella o riso aberto da alegria,  
Tudo perdi e guarda aquella campã rasa.

Perdi com Ella o Sonho, o Bem, os altos  
Ritos;  
Mas ainda me ficou a tua imagem pia —  
Premio consolador dos corações afflictos!

Abril 1908

ASTRIGILDO CHAVES.

### Nos annos de Emilia

(Improvisado)

Se Deus me desse tudo que eu deseje,  
Se Deus me desse tudo que eu quizesse,  
Emilia, pediria que me desse  
Vida feliz, tão doce como um beijo,  
Para t'a dar a ti, qual sol á lua,  
Quando acabasse a tua!

23-3-908.

ASTRIGILDO CHAVES

## NO SUL D'AFRICA

### NOTAS DA CAMPANHA DE 1907

PELO ALFÈRES

#### José Augusto de Mello Vieira

X

As apresentações do gentio continuaram nos dias seguintes. Em Nalúque começara sob a direcção do alferes Jonet, commandante dos sapadores, a continuação d'um posto.

Em 7 foi recebida uma missão diplomática do Evále. O que queriam não o sabemos, agora o que sabemos todos é que retiraram como vieram, na boa paz do Senhor.

E' nomeada em 8 a guarnição do posto que ficou composta de 2 sargentos, 4 primeiros cabos europeus e 80 praças indígenas, uma peça B. E. M. 7<sup>cm</sup>, um sargento e 5 soldados d'artilharia. Commandando o alferes Durão da 1<sup>a</sup> companhia europeia.

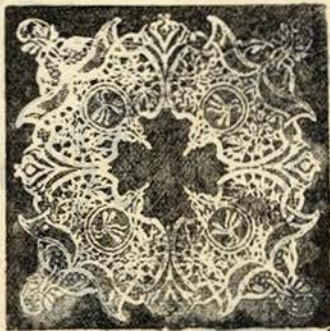
Os pretos organisaram batuques e os nossos soldados indígenas organisaram perto do quartel general uma desenreadíssima charanga de latas e apitos.

Em 9, determinara a ordem, devia ser investido no sobado do Cuamata o fidalgo Calipalula em recompensa dos serviços prestados á columna d'operações. A cerimonia que seria presidida

pelo Commandante da columna obedeceria a um programma previamente delineado e onde se procurava dar a maior imponentia possível ao justo acto do começo da recompensa ao dedicado auxiliar e amigo.

A cerimonia porém não se realizou. Tudo estava a postos mas o Calipalula não apparecia e quando o foram procurar sentiram de dentro da embala um tiro, era Calipalula que tentara suicidar-se; os queixos d'onde escorria o sangue em abundancia tinha os abertos e retalhados e na mão segurava ainda a Martiny que recarregara e com a qual deliciaava fazer novo tiro ao que um sobrinho obteve, bem como os que primeiro acudiram. Ia sendo um caso serio pois que os cuamatas começaram debandando medrosos e deu trabalho a reunir-os. Escolheram elles o seu sóba — Cambungo Papianne — fidalgo do Cuamata Grande e ainda parente do sóba fugido. Foi aclamado no dia seguinte.

## BORDADOS E RENDAS



Inqueridas as causas que levaram o Calipalula a tal extremo apuraram-se duas versões. Uma dizia que elle fóra a isso levado porque lhe dissera um auxiliar que na occasião de receber a bandeira o governador lhe cortaria a cabeça para ser collocada por baixo do pau de bandeira do forte etc. outra que a razão que realmente o levava aquelle acto desesperado fóra o facto de não terem enviado para o Jia da coroação uma rapariga, como é de uso, mas uma velha o que significava da parte dos grandes descontentamento.

A 10 partiram os carros escoltados pela 1.<sup>a</sup> europeia e 10.<sup>a</sup> de Moçambique iam para o forte D. Luiz e a ordem dizia:

«Tendo feita a sua apresentação o gentio do Cuamata Grande e havendo sido porclamado sóba o fidalgo Cambungo Popiane, apresentado pelos principaes Séculos da Terra, está terminada a missão da columna n'esta região.

Fim — A columna marcha amanhã para a Embala do Cuamata pequeno a fim de concluir o forte D. Luiz de Bragança.

Disposições — Hora da partida 5 1/2, alvorada ás 4 horas sem toque.

Em 11 começou-se a marcha á hora determinada, a marcha fez-se sem novidade, no posto tinham ficado gene-

ros em quantidade sufficiente para toda a guarnição e para trez mezes.

Em 14, determinara a ordem que em 15 seguisse a columna para o forte Roçadas. Assim se fez e pelas 5 1/2 da manhã entregou o Forte á sua guarnição — a 1.<sup>a</sup> europeia, 10.<sup>a</sup> de Moçambique, 2.<sup>o</sup> esquadrão de dragões e uma secção d'artilharia, começou a columna retirando. A primeira etapa foi até a Inhoca, no dia seguinte ao Demequero, depois ao Ancongo e finalmente ao Roçadas.

N'um dos dias de permanencia no Ancongo a columna foi ao sitio do desastre de 1904 assistir ás exequias pelo eterno descanso d'aquelles bravos ali cahidos para não mais se erguerem e recolher-lhe piedosamente as ossadas que juncavam toda aquella enorme região, afim de terem condigna sepultura.

Constituiu-se alli um padrão provisório, uma cruz de madeira tosca com um cercado de arame farpado, no sitio do altar e mais tarde n'esse logar se erigirá um monumento que marque bem indelevelmente aquelle logar.

No dia seguinte na enorme chana de Mufllo repetiu-se a tocante cerimonia por alma dos nossos companheiros que por essa longa etapa com o tributo da sua vida nos iam assignando a passagem. Um cercado de madeira e uma cruz marcam hoje o logar onde jazem os que primeiro pagaram á patria o seu tributo de sangue.

Na tarde de esse dia a columna chegou ao forte Roçadas.

A campanha estava terminada. A occupação começada no anno anterior pela construcção do forte Roçadas tinha tornado effectivo o territorio que estava batido. A columna ia começar a sua marcha para Mossamedes.

FIM

Vejã-se nas pagas o concurso charadístico e novas acções.

## PELAS ARENAS

### CHRONICAS TAURINAS

Lá se realizou no passado domingo, em Algés, a primeira corrida.

A praça completamente reformada, apresenta agora melhor aspecto e mais segurança.

A concorrência não foi das maiores, e isso deve-se de certo não só á circumstancia de ser dia de eleições, como tambem a estar a tarde um tanto agreste. E' sabido que, embora es dias de semana corram quentes e com bastante sol, em chegando o domingo, e que se annuncie tourada, o frio é quasi de rachar.

Estava a parte serie do espectáculo confiada ao cavalleiro Manuel Prudencio, que pena é não ser mais aproveitado pelas emprezas, pois é um rapaz de valor. Lidou muito regular-



mente os dois touros que lhe destinaram, um dos quaes, o segundo, não era o que se chama *uma pera doce*.

Os outros dois cavalleiros nada fizeram; isto é, um d'elles, que por signal parecia japonês, causou riso á assistência, não só pela maneira como fazia correr a sua pileca, como tambem pela seriedade com que agradecia... a chuchadeira de que estava sendo alvo.

Dos *artistas pedestres* todos elles se distinguiram... na asneira. Ahi valentes... Desde a ponta dos paus, até á ponta da cauda, tudo aquillo é touro...

O tal *Mephistopheles Tauromachico* appareceu para magnetisar o 7.º, que o magnetizou logo á sabida com um trambulhão. Depois o *Diabo toureiro* cravou dois pares, sendo um d'elles muito aceitavel.

Houve duas pegas valentes: uma de costas pelo Sebastião Nazareth, e outra de cara pelo Antonio Preto.

E agora até outra.

A hora em que o *Azulejos* é posto á venda deve no Campo Pequeno ter-se realisado a despedida em Portugal do celebre espada Antonio Fuentes.

Poucos toureiros podem gabar-se da sorte do mestre sevillhano.

Ainda simples bandarilheiro da quadilha de *Cara-Ancha*, era elle já o *uño mimado* dos publicos onde se apresentava. Depois de tomar a alternativa a sua carreira tem sido inexgotavel de triumphos.

Que motivos o forçam tão cedo a cortar a *coleta*? E' o que os aficionados perguntam uns aos outros.

Luiz Mazzantini, hoje grave *concejald de la villa coronala*, cheio de desgostos porque lhe iam faltando as faculdades que d'elle fizeram um dos primeiros, abandonou a arena ha tempo já.

O grande Guerra, o maior colosso que até hoje tem tido a tauromachia de ha uns quinze annos a esta parte, ralado tambem pelas ingratidões de alguns publicos e desgostoso com as criticas de certa imprensa, resolveu-se a deixar o logar que tão brilhantemente occupava, e retirou se á sua casa de Cordova.

Antonio Fuentes, que é indiscutivelmente um dos maiores astros da tauromachia, sem que ninguem saiba o motivo, retira se tambem á sua preciosa *fuca La Coronela*, cheio de *millones* e de glorias.

Porquê? ..

Talvez mesmo pelos *millones*.

ÉMECÉ.

Veja-se nas capas o concurso charadístico e novas secções.

## FEITICEIRO DAS TREVAS

Consulente: — Raul T. S. L.

O consulente é inteligente mas tem e terá sempre memoria fraca e infiel. razão porque parecerá sempre ás pessoas que o rodeam menos habil e esperto do que na verdade é. Esse defeito fisiologico irá mesmo tão longe que, bastas vezes, fará uma promessa e, esquecendo se dela, praticará o contrario do que prometeu. Sei que o sr. não é culpado mas, a coorte de parvos que o rodeia, hade tomar á má parte aquillo que é apenas um erro de natureza. Parecerá pois que no seu character existe um certo antagonismo porquanto, umas vezes todos o dirão honesto (e esta é a verdade), outras, julgarão que o sr. pratica actos menos dignos. Não se admire portanto se ouvir dizer de si: «é um homem de quem se não conhecem, ao certo, os sentimentos». Do apoucado da sua memoria resultará ainda a falta de confiança, que notará em toda a gente, a seu respeito.

O sr. é um pouco malicioso; necessita mesmo sel-o. Não exagere porem.

Trate de educar sua memoria se quer ter alguma felicidade na vida.

Ha belos livros da especialidade que o meu amigo pode e deve consultar.

Hade viajar em quanto novo e principalmente em paizes estrangeiros e longiquos.

Sempre que fizer um alto serviço a alguém, será traido pela mão de quem recebeu o favor.

E' timido, principalmente ao pé de mulheres e por isso hade custar-lhe muito a arranjar senhora que o queira para marido.

E' um pensativo!

E' um generoso!

Hade arrender-se de dar e de pensar.

Consulente: — Bertha P. P.

Infelicissima até aos 25 annos; d'esta idade em diante todos os raios da boa sorte convergirão sobre a consulente. Será tão feliz, tanto, tanto, que terá pena de não poder repartir o seu quinhão com aquelles que vir sofrêr a seu lado.

Cheia de piedada e de misericordia espalhará os seus meios de fortuna, que nessa epoca serão muitos, pelos pobres e desamparados e perdoará do intimo alguma ofensa que recêba.

Ofensas!... Bem poucas a hão-de ferir porque todos que a conhecerem lhe tributarão grande amizade, respeito e consideração.

Os homens, á porfia, disputarão a honra do mais ligeiro dos seus sorrisos e não será menos certo que um amor sincero, honesto e digno hade encher toda a sua vida como

luz radiando do céu, como divina melodia ferida nas cordas da arpa Eolia.

Será feliz até na morte. Extinguir-se-ha serena e brandamente, sem dôr, sem sofrimento, sem odios, sem remorsos, sem invejas.

Ao exalar o ultimo suspiro a sua alma branca subirá em linha recta aos insondaveis plainos da Bemaventurança e as Almas dos Eleitos entoarão á sua chegada um himno d'Amor e de Felicidade que nunca ouvidos humanos poderão escutar sobre a Terra!

Deus a abençoê!

G. C

## Cumulos

Da má sorte — Ficar ao abandono na rua do Amparo.

Da cobardia — Declarar guerra ao Pacifico.

Coser um ovo a ponto de cadeia.

Abrir as portas de S.º Antão.

Depôr o Rei de Copas.

Veja-se nas capas o concurso charadístico e notas secções.

## VARIEDADES

**Manjar Real** — Deita-se em um tacho um peito de gallinha, meio cosido e desfiado, desfaz-se muito bem, delindo-se no mesmo tacho com a colher, mistura-se com o miolo de meio pão ralado, 125 gr. de amendoas bem picadas e um kilo e quinhentas gr. de assucar em ponto de espadana; depois de batido tudo isto, ponha-se a coser em lume brando, até que engrosse; quando estiver grosso deita-se nos pratos e manda-se á mesa.

## Semana Alegre

Entre amigos:

— Eu gosto immensamente de flores, e tanto assim é que escolhi uma esposa chamada Hortense.

— Não abundo nas mesmas ideias, replica o outro, e vivo ultra-desgostoso por ter uma sogra que é Perpetua.

## POSTA RESTANTE

**Violeta** — Com muito prazer publicaremos a sua producção n'um dos proximos numeros.

Não nos julgue maus por não darmos publicidade a versos errados.

## GRAVURAS

Alugam-se n'esta redacção — Preço modico. Trata-se, todos os dias não santificados, das 11 da manhã ás 4 da tarde.



**QUAL É A COISA,  
QUAL É ELLA?**

**O GRANDE CONCURSO  
DA 3.ª SERIE**

**Cinco premios**

- 1.º — Um relógio d'ouro (Zenith).
- 2.º — Uma palmatoria de prata.
- 3.º — Uma biscoiteira.
- 4.º — Uma collecção do «Azulejos» encadernada em percallina.
- 5.º — Uma assignatura gratis para a 4.ª serie.

**Condições do Concurso**

- 1.ª—Decifrar, durante os 15 numeros da 3.ª Serie, maior numero d'artigos, alem de 150.
  - 2.ª—Enviar-nos, no intervalo de dois numeros a folha da secção *Qual é a coisa qual é ella*, escrevendo nos rectangulos as decifrações, assignando, datando e indicando a morada, n'uma das margens em branco.
- As decifrações podem ser enviadas pelo correio cintando a pagina do semanario e pondo-lhe uma estampilha de 2 1/2 réis.

**Decifrações**

Do numero 29

*Sanguesuga — Alagoa — Sirigaita — Capoeira, capoeirão — Adaga, aga — Ramo, anor, mola, orar — Convite — Entremeado — Sobrio — Sot3 — A pintura e a peleja de longe se veja — Se queres que te siga o cão dá-lhe pão — Quem compra o que não pode, tarde ou cedo vende o que não quer — Semeia e cria terás alegria — Abuil.*

**Logogrifo**

**Rapido**

1, 2, 3, 4, 5 Peixe  
6, 7, 8, 9 Semente Vasilha

J. P.

**Charadas**

**Novissimas**

No rosto d'este homem vi a alegria de que estava possuido por ter fugido á geada-2-2.

J. F.

Reconhecendo, no intimo, que estava privada da vista, a infeliz deitou-se a um pequeno tanque-2-2.

CALM

**Electrica**

Ou maior ou mais pequeno  
Toda a gente ha-de dizer:  
Seja rosado ou moreno,  
Não ha quem deixe de o ter-2.

A's direitas posso lêr  
O que ás avessas se lê;  
Pois, se o todo lhe inverter,  
A mesma coisa se vê.

OMEGA

**Syncopada**

3-Procurando a pequena peça de madeira, vi que estava no respectivo encaixe-2.

OMIL

**Reduzida**

Tolo-3  
—te—  
Ave-2

PINGOLINHAS

**Bisada**

3-A ramilheteira do rei é uma mulher-2.

LITRAS

**Biforme**

Ave e mamifero-3

REI DOS DOIDOS

**Metamorphose**

O animal alimenta-1 (c, p)

PUM-PUM

**Enygmas**

**Typographicos**

**VAL RIA**

J. P.

co TO co

BAILIO

**Por inciaes**

**NTDCQTUOER**

I 2 I 2 I I I 2 I I

ALPHA

**QTEDVPA**

I 2 I 2 3 2 4

J. P.

**QMASSMQSD**

3 2 2 I 2 3 2 I I

AÇNAREPSE

**De palitos**

Tirando 8 palitos fica um animal.

Artigos a decifrar, 15.



# A 3.<sup>a</sup> Serie do AZULEJOS

Alem de maior numero de gravuras será augmentada com novas secções, entre as quaes apparecerá uma de grande utilidade para as nossas gentis leitoras:

## MODAS E CONFECÇÕES

O AZULEJOS continuará a publicar em todos os seus numeros trechos musicaes, artigos scientificos, contos, versos, criticas theatraes, tauromachicas, sportivas, etc.

## CONCURSO CHARADISTICO

Satisfazendo ás ccondições dos anteriores e com cinco premios:

- 1.º — Um relógio d'ouro (Zenith)
- 2.º — Uma palmatoria de prata
- 3.º — Uma biscoiteira
- 4.º — As tres series do AZULEJOS encadernados em percaline
- 5.º — Uma assignatura gratuita para a 4.<sup>a</sup> Serie

Assignatura por serie de 15 numeros 300 réis

A COBRANÇA PELO CORREIO CUSTA MAIS 60 REIS

Todos os pedidos d'assignatura serão satisfeitos na volta do correio, quando se façam acompanhar da respectiva importancia, sem o que não serão attendidos.



PROPRIEDADE de "AZULEJOS"

# EM BOLANDAS

À seu particular amigo

*Dr. Xavier da Silva*

## Pas-de-Quatre

Alfredo Mantua

Introdução

PIANO.

*f* *cresc.* *dim. e rall.* *f* *mf*

Pas de Quatre

*p* *delicato* *f* *mf* *sf*

*f* *cresc.* *f* *p*

*legato* *ff* *mf* *sf* *md*

*ff* *energico* *rull. un poco*

*ff* *1.* *2.* *il C. ao 8.º até X.*

*mf* *p* *ben marcato*

*il basso* *ff* *(CONTINUA)*